

Revista

PETROS e VOCÊ

Ano 12 #108



PETROS COMPLETA 45 ANOS

A aposentada Itelinda Andrade de Oliveira e o marido Paulo Roberto fazem parte dessa história

INSTITUCIONAL

De olho nas próximas décadas, nova diretoria assume compromisso com a sustentabilidade da Fundação

INVESTIMENTOS

Imóvel da Petros em Salvador será alugado para a Petrobras e terá rentabilidade garantida por 30 anos

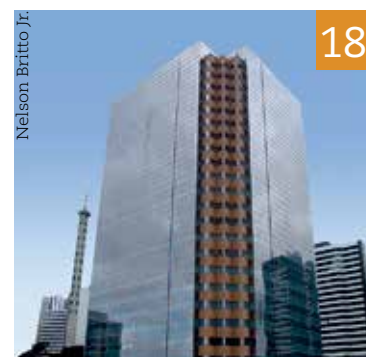
Nossa história é ajudar você a escrever a sua.

Temos muito orgulho de fazer parte do seu sonho e de contribuir em cada capítulo da sua trajetória de vida. Desde 1970 trabalhamos para construir um amanhã mais seguro, confortável e cheio de oportunidades. E sabemos que esse é só o começo.

Hoje nos desafiamos a fazer mais e melhor a cada dia, por todas as muitas décadas que temos pela frente. Escrevemos juntos essa história, onde o personagem principal é você.



Ricardo Ribeiro,
participante da
Petros desde 2007,
com a família



- 5** Petros completa 45 anos
- 9** Quem são os novos dirigentes?
- 14** Fortalecendo a governança
- 16** Resultados de 2014
- 18** Petros é dona de um dos prédios mais modernos do país

- PP-2 já é o maior do Brasil **20**
- Legado Olímpico **22**
- Atendimento da Petros é referência **24**
- Revista de cara nova **25**
- Atualidades **26**
- Momentos **27**

Desafios para melhorar

Estes quatro meses à frente da Petros foram suficientes para percebermos que, além de sólida, a instituição tem uma história brilhante e um futuro promissor. A Fundação completa 45 anos vislumbrando inúmeras possibilidades nas próximas décadas. E para ajudá-la a alcançar seus objetivos, prometemos empreender todo o nosso esforço e dedicação.

Reafirmamos publicamente o compromisso firmado com o futuro, com a constante busca da gestão mais transparente, com a melhoria das práticas de boa governança e com o aprimoramento dos controles de risco. Essas serão as principais diretrizes desta gestão, que perseguirá a perenidade da Petros diariamente.

Os verdadeiros donos da Fundação são vocês, participantes e assistidos. E, de antemão, prometemos trabalhar reconhecendo a imensurável herança do passado, mas com o olhar no presente e o firme propósito de prepará-la para o futuro. O olhar no presente ajudará a restabelecer a imagem da instituição perante os participantes, assistidos e a sociedade; buscará melhorar os resultados dos investimentos; cuidará de prestar contas sobre os atos de gestão. De forma complementar, o olhar para frente irá dotar a Petros de estratégia e modernidade para atuar em um mercado cada vez mais desafiador.

A Fundação se aproxima do seu cinquentenário pronta para ser ainda maior, a despeito de sua incontestante grandeza atual. É o segundo fundo de pensão brasileiro, com uma equipe de reconhecida experiência e competência. Dada a conjuntura, nossas estratégias de investimentos estão sendo revisitadas e também estamos implementando medidas para controlar os riscos. Além disso, a diretoria da Petros não compactua com qualquer tipo de desvio ético e, se as investigações em curso identificarem qualquer conduta fora do padrão de governança corporativa da Fundação, as medidas cabíveis serão tomadas.

Todas as novidades você vai conhecer nesta edição comemorativa, que foi repaginada, traz a história da Fundação, um perfil do Plano Petros-2 (PP-2) e os planos da nova diretoria.

Em meio a tudo isso, é importante destacar que nossa motivação para propor mudanças é simples: no mundo atual, todo conectado em uma grande rede, ficar parado não significa permanecer no mesmo lugar. Quem nega a se mover anda para trás. Uma instituição com tamanha relevância para a sociedade precisa estar atenta aos movimentos do mundo, de forma a imprimir às suas ações velocidade que acompanhe o ritmo de mudanças à sua volta. No auge da sua maturidade, a Petros optou por modernizar-se e não ficar para trás. Que venham os desafios dos próximos anos •

Diretoria Executiva

PETROS e VOCÊ

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares

Antonio Sérgio Oliveira Santana (presidente), Carlos Alberto Siqueira Gomes, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Paulo César Chamadoiro Martin, Paulo Teixeira Brandão e Silvio Sinedino Pinheiro

Suplentes

Agnelson Camilo da Silva, Fernando Leite Siqueira Regina Lúcia Rocha Valle, Gustavo Dimitri de Souza Gonçalves e Washington Luiz Farias Salles

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Henrique Jäger

Diretores

Lício da Costa Raimundo, Fernando Paes de Carvalho e Danilo Ferreira da Silva

Gerente Executiva de Comunicação e Relações Institucionais
Maria Teresa Carneiro

Gerente de Relações Institucionais
Anna Catharina Siqueira

Editores

Anna Catharina Siqueira (MTb 32526/RJ)
Charles Nascimento (MTb 20554/RJ)

Redação

Charles Nascimento

Arte e diagramação

Diego Arada, Luiz César Cabral e Márcio Araujo

Redação

Rua do Ouvidor, 98 - Centro
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20040-030
Tel: 21 2506-0335
E-mail: revista@petros.com.br

Impressão

Log & Print Gráfica e Logística Ltda.

Tiragem

60 mil exemplares

CENTRAL DE ATENDIMENTO

0800 025 35 45

Fale com um atendente nos dias úteis, das 8h às 19h, ou use o atendimento por meio de gravação todos os dias, 24 horas.

OUIDORIA

(21) 2506-0855

Dias úteis, das 8h às 19h

www.petros.com.br
PORTAL DA PETROS/FALE CONOSCO



FUNDAÇÃO PETROBRAS
DE SEGURIDADE SOCIAL - PETROS

45 ANOS DE HISTÓRIA

Fundação faz aniversário de olho nas próximas quatro décadas

Casada há 38 anos, Itelinda ressalta que a Petros tem um papel decisivo na manutenção do bem-estar da família

Elas não tem razão para esconder a idade. Em 2015 completa 45 anos, com motivos de sobra para se orgulhar da própria trajetória. Batalhou bastante a vida inteira e sempre pagou os seus compromissos rigorosamente em dia. Por isso, todas as conquistas têm um gostinho especial. Neste período, aprendeu a saborear cada uma delas, por menor que fosse. Apesar disso, continua trabalhando para assegurar um futuro melhor. A experiência acumulada ao longo dessas décadas chancela o seu currículo e se alia à vitalidade para enfrentar os desafios.

Embora a breve narrativa não tenha feito referência a nenhum personagem em particular, vários participantes poderiam reivindicar o papel principal. É o caso da capixaba Maristela Cola Santolin, às vésperas de completar 45 anos, assim como a Petros. Realizada na carreira e na vida pessoal, ela ainda não havia parado para pensar no assunto. “É a idade da experiência e da maturidade”, resume a petroleira, que em paralelo às atividades na companhia, dá aulas em uma faculdade do Espírito Santo.



A participante Maristela Santolin curte suas merecidas férias na Flórida

No ambiente acadêmico, Maristela dedica-se à pesquisa operacional, estatísticas e cálculos. Por conta da afinidade com os números, entende o papel da previdência complementar em sua vida. A exemplo da Petros, ela está cheia de planos para o futuro, mas sabe que os obstáculos não serão pequenos e nem fáceis. A única alternativa viável é estar preparada.

A Fundação também chega aos 45 anos cheia de planos – perdão pelo trocadilho, caro leitor. Encontra-se mais amadurecida e consciente da sua importante contribuição à sociedade. E para se adequar ao ritmo das mudanças imposto pela modernidade, busca aprimorar seu modelo de gestão e se aproximar dos públicos com os quais se relaciona.

Na mesma linha, Maristela faz planos de longo prazo. Com o aumento da expectativa de vida, daqui a 45 anos espera estar lecionando, embora em ritmo de trabalho menor. A ideia é alternar a rotina com as viagens periódicas de férias. Como terá o benefício complementar, o aspecto financeiro será uma preocupação a menos, por isso externa os votos “de sucesso e vida longa à Petros”.

A tranquilidade de ter o benefício de previdência complementar já faz parte da vida da aposentada Itelinda Andrade de Oliveira, que trabalhou na Petrobras de 1976 a 1995. Casada há 38 anos, é uma entre tantas brasileiras que conseguiram ser bem sucedidas na difícil missão de conciliar carreira e família – tem dois filhos, dois netos e mais um a caminho.

A petroleira avalia que não estava preparada para a aposentadoria, mas na época pesou o fato de ter dois filhos adolescentes. “Foi importante naquele momento”, explica ela, que também tinha receio de



Na reunião que foi aprovada a criação da Petros, Daphnis explica para a Diretoria da Petrobras os fundamentos da entidade

mudanças nas regras do INSS. Hoje, de volta ao mercado de trabalho, admite que “um dinheirinho extra não faz mal a ninguém”, mas sua decisão está ligada principalmente a uma realização pessoal.

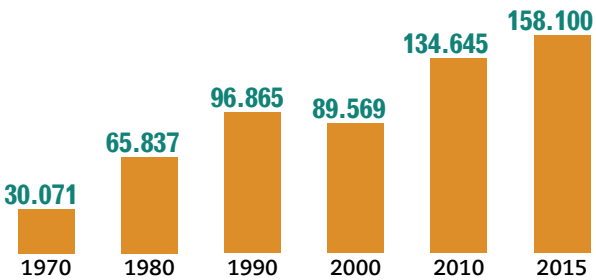
A liberdade de escolha só é possível porque ela conta com a previdência complementar para ajudar a manter o padrão financeiro. “Não sei o que eu faria sem a suplementação da Petros”, revela. Ainda segundo Itelinda, a família tem clareza de que muitas conquistas em suas vidas só foram possíveis por conta da Petros. “Estimo que ela seja uma empresa cada vez mais forte para continuar a nos atender.” E ela se diz tranquila nesse sentido, devido ao grande volume de jovens que ingressaram no Plano Petros-2 e contribuirão por muitos anos, o que garantirá a perenidade da instituição.

O depoimento da participante reforça a máxima de que a história da Fundação é também a de milhares de pessoas que ajudam a construir uma das maiores instituições do país. Tudo começou bem antes da criação, em 1970. Doze anos mais cedo, o médico sanita-

rista Daphnis Ferreira Souto, que na época prestava consultoria para a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), foi procurado por engenheiros da Petrobras para ajudá-los na reestruturação do serviço médico da companhia. A estatal tinha então quase 20 mil empregados, a maioria vindos do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) ou requisitados do serviço público.

Ao aceitar o desafio, Daphnis não podia imaginar que sua experiência em medicina do trabalho e assistência social resultaria neste gigante, com patrimônio de R\$ 68,1 bilhões, mais de 96,7 mil participantes ativos e outros 61,4 mil aposentados e pensionistas. “Eu tenho orgulho da Petros; ela faz parte de mim”, costuma dizer o visionário Daphnis, idealizador do maior fundo de pensão multipatrocinado do país. “Acredito que a Fundação será ainda maior. Ela é uma instituição que tem a melhor motivação do mundo, que é cuidar do próprio homem.”

EVOLUÇÃO DE PARTICIPANTES



Em 1º de julho de 1970, com a inscrição de 29 mil participantes, a ideia saiu do papel. Atingir o total de adesões imposto pela Petrobras (90% do quadro da companhia) foi desafiador. Naquela época, mais

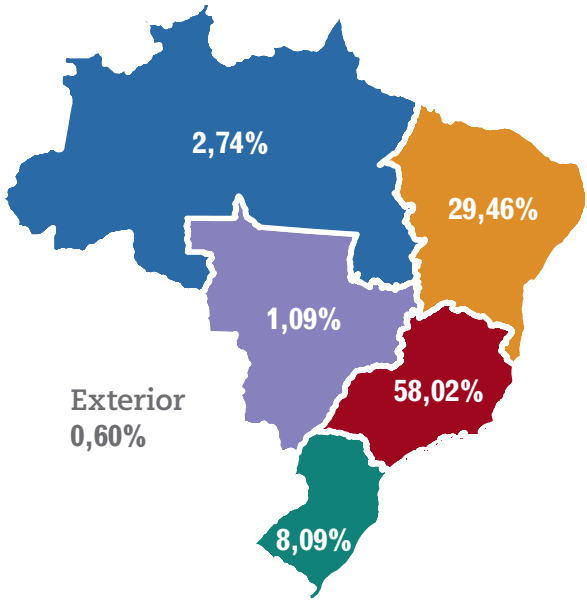
precisamente no final dos anos 1960, heróis quase anônimos se uniram ao grupo de trabalho encarregado de criar a Petros e ajudaram decisivamente. Por meses, percorreram todas as unidades da gigante estatal de petróleo para identificar lideranças entre os trabalhadores e treiná-los para explicar os objetivos de um plano de previdência em suas bases. Esse esforço foi fundamental para que as adesões tivessem alcançado a meta estipulada pela companhia.

NOSSOS NÚMEROS

- 42 PLANOS
- 52 PATROCINADORAS
- 84 INSTITUIDORES

A Petros foi criada para atender aos empregados da Petrobras que desenvolviam atividades com periculosidade e se mostravam preocupados em relação ao futuro porque, já naquela época, os benefícios pagos pela previdência oficial estavam aquém da faixa salarial da categoria. Nos primeiros anos que sucederam a criação, algumas subsidiárias da companhia aderiram: Petroquisa, Petrobras Distribuidora (BR) e Braspetro. Com isso, o quadro de participantes atingiu a marca dos 40 mil em 1974, distribuídos por seis patrocinadoras. Entre 1975 e 1978, outras nove empresas firmaram convênio de adesão à Petros, que na época contava com 50 mil inscritos. O total de participantes alcançou 80 mil ativos e aposentados, distribuídos em 17 patrocinadoras entre 1980 e 1985.

DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES



Logo depois da sua criação, a Petros já contava com várias patrocinadoras, mas todas pertenciam ao Sistema Petrobras e a um único plano de benefícios. Com as privatizações ocorridas na década de 1990, novas empresas passaram a ser patrocinadoras. A partir daí, a Fundação alterou seu estatuto e se tornou efetivamente uma entidade de previdência multipatrocinada e multipiano. A primeira empresa conquistada no mercado, a Repsol YPF, veio em 1999. O quadro tinha então, no ano seguinte, cerca de 90 mil participantes e 17 patrocinadoras. Em 2004, mais uma vez em um movimento de vanguarda, a Petros passou a administrar a previdência mantida por associações e entidades de classe, os planos instituídos, em um modelo conhecido como previdência associativa.



O grande *boom* recente de adesões, porém, foi a partir de 2007, com a implementação do novo plano para os empregados da Petrobras. Graças ao expressivo número de ingressos no Plano Petros-2, o total de participantes já era de 132 mil apenas dois anos depois. Hoje, a Fundação aproveita a experiência adquirida com a administração de diversos planos e segue sua vocação de propiciar o acesso de mais trabalhadores à aposentadoria complementar. Com isso, é a maior referência em multipatrocinio no país, somando 42 planos em seu portfólio. Apesar de abrigar patrocinadoras e instituidores ligados a diversos segmentos, o patrimônio deles é separado e o resultado de um não favorece nem contamina o do outro. Um dos desafios em 2015 é justamente fazer a adequação do multipatrocinio para que todos esses planos se tornem autossustentáveis.

O FUTURO

Na comparação com outros países, a previdência complementar brasileira, que equivale a 14% do PIB, tem espaço para dar um salto de qualidade. Nos Estados Unidos, o setor corresponde a 70% das riquezas nacionais; no Chile, em torno de 50%; e na Dinamarca, 85%. No Brasil, existe uma preocupação para aumentar o nível de poupança do trabalhador. Para isso, o setor público e a iniciativa privada estão desenvolvendo ações em conjunto para disseminar a educação financeira e a cultura previdenciária.

Os resultados já podem ser vistos. Gabriel de Araújo Lessa trabalha na patrocinadora TBG, subsidiária do gasoduto Brasil-Bolívia, e é um exemplo do novo perfil do brasileiro que planeja a aposentadoria

da família e não quer contar apenas com a previdência oficial. Seus netos Eric, de apenas dois anos, e Lucas, com um aninho, estão longe de começar a vida laboral, mas já têm planos administrados pela Petros – presente do vovô, é claro. “Pode ser um excelente começo para eles pagarem uma faculdade ou estudarem no exterior”, justifica-se.

O comportamento de Lessa tem sido observado com mais frequência. Na pesquisa Índice Aegon de Preparo para a Aposentadoria, o Brasil ficou em segundo lugar entre 15 países avaliados pela seguradora, atrás apenas dos indianos. Esse aumento da quantidade de pessoas preocupadas em planejar a aposentadoria é bom para a Petros, que tem a chance de aumentar o número de participantes e os recursos administrados. E melhor ainda para os cidadãos, que podem contar com um benefício extra para o futuro.

Para estar preparada para o futuro e o provável aumento de demanda, a Fundação vem implementando medidas estruturantes que trarão impactos positivos no que diz respeito à transparência e à governança. Em um mercado competitivo como o previdenciário, a preocupação com as despesas administrativas também é latente. Além disso, a entidade tem desempenhado papel de protagonista na melhoria da governança das empresas nas quais investe, reforçando a importância da sustentabilidade econômica, social e ambiental do negócio. A estratégia está alinhada a um movimento que ganha força entre os fundos de pensão. Ao investir os recursos de seus participantes, o segmento prioriza empresas que mantêm uma relação mais transparente com seus funcionários, consumidores e a sociedade ●

Conquistas sociais

A partir de 2003, passou a vigorar na Petros um modelo de gestão que considera também os aspectos sociais no negócio, o que resultou na adoção de medidas importantes. O marco inicial naquele mesmo ano foi a criação da Ouvidoria, pioneira entre os fundos de pensão. Trata-se de um canal de diálogo que se legitimou como instrumento de incentivo à transparência na gestão, à ética e à valorização dos direitos humanos. Já o Subcomitê Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade (Coed), criado em 2006, vem con-

tribuindo com a igualdade de direito e a diversidade interna e externamente.

Um dos programas implementados pelo Coed foi o Mamãe & Bebê, outro pioneiro no setor. Além de prorrogar a licença-maternidade em 60 dias, a Fundação oferece acompanhamento psicológico no retorno ao trabalho. Já em 2009, as mães da Petros ganharam a primeira sala de apoio à amamentação do Brasil, iniciativa que gerou efeito multiplicador no mercado. Por conta dessas medidas, por quatro vezes, a Fundação conquistou o Selo do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM).



Danilo Ferreira da Silva, Henrique Jäger, Fernando Paes de Carvalho e Lício da Costa Raimundo integram a nova Diretoria Executiva da Petros

O OLHAR NO FUTURO

Nova diretoria prepara a Petros para os desafios de olho na melhoria da governança e do controle de riscos

Ao completar seu 45º aniversário, a Petros avança para uma nova fase de olho nos próximos 50, 60, 70 anos... Com a mudança de diretoria, oficializada em 2 de março, já estão sendo feitos ajustes importantes no modelo de administração, como a melhoria das práticas de governança e de controle de riscos. Na mesma linha, a política de investimentos dos planos ganhou perfil mais conservador, tendo em vista o cenário de incertezas que envolve a economia mundial. A intenção da diretoria, que teve amplo apoio do Conselho Deliberativo (CD), é dar maior segurança ao patrimônio dos participantes e assistidos.

Na presidência da Fundação está agora o economista Henrique Jäger, que até então era membro do comitê de auditoria do Banco do Brasil. As demais diretorias têm à frente Lício da Costa Raimundo (Investimentos), Fernando Paes de Carvalho (Seguridade) e Danilo Ferreira da Silva (Administrativo e Financeiro).

Os novos dirigentes têm agendas repletas de desafios e, desde o primeiro momento, estão trabalhando para fortalecer a instituição. Entre as prioridades estão a melhoria dos controles internos e das regras de governança, a adequação do modelo do multipatrocinio, cujos planos terão de ser autossustentáveis, e a prestação de um atendimento ao participante cada vez melhor.

“A Petros é uma instituição muito robusta e com inúmeros desafios pela frente”, afirmou o presidente Jäger. “A razão de ser de um fundo de pensão é pagar os benefícios em dia, como a Petros sempre fez, e garantir a segurança do participante. Para isso, precisamos escolher investimentos seguros e adotar boas práticas de monitoramento de riscos.”

A seguir, você vai conhecer um pouco melhor cada um dos novos dirigentes e seus planos para o futuro.



Henrique Jäger
Presidente

Formado em Economia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pós-graduado pela Universidade Federal Fluminense, Henrique Jäger tem ampla experiência em governança corporativa, requisito fundamental na administração de um fundo de pensão. Foi, de 2008 a 2015, membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil indicado pelos minoritários e integrou os comitês de Auditoria e de Remuneração do banco. Conselheiro certificado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fez parte dos conselhos de administração e fiscal de grandes empresas, entre as quais Telemig Celular e Paranapanema. Na Petros, ele tem como prioridade fortalecer a transparência e as boas práticas de governança.

• **O senhor poderia fornecer um panorama das medidas tomadas nos primeiros meses de gestão?**

Já implementamos ações para reduzir os riscos e reforçar a governança, como a adequação da política de investimentos ao novo cenário econômico. A partir de agora, os novos ativos de crédito deverão ter avaliações das agências de rating internacionais que contam com parâmetros mais rigorosos de avaliação. Também temos duas ferramentas importantes que vão ser implementadas em 2015. Uma delas é o sistema ERP, voltado à gestão administrativa e financeira, o que permitirá que avancemos em relação às melhores práticas de mercado. A previsão é que a ferramenta dê um choque na Petros sob o ponto de vista da melhoria da transparência. Em paralelo, haverá a implantação do Pipe, plataforma de automação da gestão de investimentos, com controle de riscos automatizados. Para 2016, temos de olhar para os sistemas da área de previdência. Já estamos montando grupos de estudo para modernizar os sistemas atuais.

• **O que está sendo feito para fortalecer a governança na Petros?**

Fizemos uma mudança importante, que foi a transferência da Auditoria Interna da Presidência para o âmbito do Conselho Deliberativo. Isso dá mais independência para a área exercer suas atividades e alinha a Petros a uma boa prática de mercado. Além disso, o quadro de auditores foi ampliado.

• **O déficit preocupa?**

O resultado de 2014 não compromete a perenidade da instituição. A Petros é sólida, forte, tem 45 anos de história pagando benefícios rigorosamente em dia e vai chegar aos

100 anos com certeza absoluta! Mas o déficit nos coloca o desafio de rentabilizar mais os investimentos. Por outro lado, não podemos buscar a promessa de rentabilidade acima da média porque, junto com a promessa, vem um risco grande. E, na minha avaliação, não cabe à Petros correr grandes riscos.

• **E a questão dos passivos judiciais?**

A partir da Emenda Constitucional nº 20 e das Leis nº 108/109, especificamente em relação aos planos de Benefício Definido, se houver déficit no plano pelo terceiro ano consecutivo, de acordo com entendimento da Previc, ele será dividido paritariamente entre os participantes e a patrocinadora. Muitas vezes, o participante é motivado a entrar na Justiça com o discurso de que a patrocinadora vai pagar tudo, mas o entendimento é que a lei hoje não permite mais. Esse direito, quando houver, vai ser pago inclusive pelo participante. Temos mais de 26 mil ações de participantes contra a Petros. As pessoas se sentem lesadas em seu direito e buscam a Justiça, mas precisam ter a clareza de que vão honrar com parte desses custos. Prevalecendo o entendimento do órgão regulador, muitas vezes, se o participante descontar a remuneração do advogado e o Imposto de Renda, a parte que sobra para ele vai ser menor do que a que ele vai ter que pagar para cobrir o déficit.

• **Qual mensagem o senhor deixaria aos participantes da Petros?**

A Petros é uma instituição muito robusta e com inúmeros desafios pela frente. Para superá-los, tem de fazer investimentos seguros e adotar boas práticas de monitoramento de risco ●



Licio da Costa Raimundo
Diretor de Investimentos

Economista formado pela Universidade de São Paulo (FEA-USP), possui doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da qual foi professor. Licio já conhece bem a Petros, onde foi chefe da Assessoria de Planejamento de Investimentos. Posteriormente, ocupou o cargo de diretor de Investimentos da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp). Assim que assumiu a diretoria na Fundação, anunciou mudanças nos rumos dos investimentos, com redução de aplicação em Bolsa de Valores e migração para títulos públicos, a fim de reduzir os riscos diante do atual cenário econômico.

• **Estão sendo feitas mudanças na estratégia de condução dos investimentos?**

Estamos fazendo uma redistribuição da carteira. Queremos aumentar a participação em títulos públicos federais em 50% em relação ao que temos hoje. Mas a Petros não pode, do dia para a noite, investir ou retirar o investimento de um determinado ativo porque corre o risco de movimentar o preço do mercado, inclusive contrariando seus próprios interesses. Para que isso não aconteça, temos de nos movimentar de maneira suave. A segunda medida é diminuir nossa participação em Bolsa de Valores. Pode ser que até o fim do ano a Bolsa registre rentabilidade maior do que outros investimentos, mas o risco deste momento não vale a pena.

• **De onde sai o dinheiro investido em títulos públicos?**

Basicamente das denominadas operações compromissadas - uma espécie de reserva de caixa para pagamento de benefícios.

• **Por que títulos públicos federais?**

No Brasil, os títulos públicos federais estão pagando juros bastante atrativos e têm liquidez, à medida que podemos levá-los ao mercado a qualquer momento e transformá-los em dinheiro. Além disso, sempre que os investidores estrangeiros entram aqui no país com força é para comprar, principalmente, esses papéis. Então, avaliamos que os títulos federais tendem a se valorizar. Estamos tentando nos antecipar a este movimento de entrada do capital estrangeiro, esperando a alta.

• **A conjuntura econômica brasileira preocupa?**

Não. Estou bastante otimista. A economia brasileira passa por um período de turbulência que, em nosso entendimento, será superado até 2017. Isso nos deixa otimistas porque não fazemos uma gestão de recursos para o mês ou para o ano

seguinte. Estamos fazendo uma gestão de recursos para que a Petros continue pagando benefícios de forma segura e regular pelos próximos 100 anos. Temos de saber que estamos lidando com investimentos de longo prazo.

• **Como resolver a questão do déficit do Plano Petros Sistema Petrobras?**

Vamos tentar reverter esse déficit a partir de uma política de investimentos para aproveitar as oportunidades nos títulos públicos federais. Mas acho que esse é o momento oportuno para pensarmos a própria legislação a esse respeito. O que importa não é o plano ter um déficit em um, dois ou três anos. O que importa é a solvência. Ou seja, se tem capacidade financeira de honrar com seus compromissos no longo prazo, não há motivos para fazer grandes mudanças na composição de ativos ou a necessidade de novos aportes por parte dos participantes ou da patrocinadora. Se o plano é solvente, está no caminho correto. Agora, se o plano apontar para uma insolvência, esse problema tem que ser equacionado. O PPSP é solvente, esse é o ponto. Mas a legislação exige que, num eventual terceiro ano de déficit, a gente tenha de equacioná-lo. Sinceramente acho que o setor teria de rediscutir essa legislação.

• **Existe algum plano para diminuir a exposição da Petros aos riscos?**

A questão é ter maior controle sobre o risco. Saber medir o risco que estamos dispostos a correr. Para isso, criamos uma gerência de riscos na Diretoria de Investimentos. Essa área está segregada das que analisam os investimentos. Antes a mesma gerência analisava o negócio sob o ponto de vista da rentabilidade e do risco. Com a mudança, quem analisar a rentabilidade não vai analisar a perspectiva do risco ●



Fernando Paes de Carvalho
Diretor de Seguridade

Formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF-Campos RJ), especialização em Economia do Trabalho pela Universidade Petrobras/Unicamp, o diretor de Seguridade tem relação muito próxima com o Sistema Petrobras. Funcionário de carreira da companhia, na qual ingressou com apenas 19 anos, passou por diversos cargos, como o de gerente do Gabinete da Presidência da Petrobras, em Brasília, e gerente de Recursos Humanos da área de Gás e Energia. Fernando é natural da cidade de Campos, no Norte Fluminense, uma espécie de capital brasileira do petróleo.

• **Como o senhor encara o desafio de assumir uma diretoria na Petros?**

Os sentimentos em relação à Petros e à Petrobras se misturam um pouco. A Petrobras foi o meu único emprego, onde estou completando 31 anos de serviço. Para mim, em que pese o desafio e a responsabilidade depois desse período todo, assumir a Diretoria de Seguridade na Petros é uma felicidade enorme.

• **Já foi possível fazer um diagnóstico sobre os principais desafios da área de Seguridade?**

Temos muitos desafios. Posso citar, por exemplo, a questão da adequação do multipatrocínio. A Petros se encontra com 42 planos e temos como objetivo exercitar uma melhor adequação de todos eles. Um dos principais desafios em 2015 é trabalhar no sentido de encontrar uma melhor configuração para o multipatrocínio, priorizando para que sejam autossustentáveis. Até pelas diferenças que existem entre os diversos planos que administramos, não temos a ilusão de que podemos fazer isso em um período curto, entretanto, nosso custo administrativo é elevado e a adequação do multipatrocínio vem de forma correlata com o esforço de diminuir esses custos em relação aos planos em geral.

• **Há alguma outra ação que o senhor possa adiantar aos participantes?**

Temos de buscar, de forma constante, um melhor atendimento aos nossos participantes. Essa já é uma área muito bem sucedida aqui na Petros, mas que precisamos aprimorar porque é a ponta, é o nosso cartão de visitas. Também é prioridade aprofundar o relacionamento com os públicos da Fundação – as patrocinadoras, as demais entidades e a

Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), além de melhorar a atualização do nosso cadastro.

• **Como atrair os jovens da Geração Y, ou seja, os nascidos a partir da década de 80?**

Hoje eu correlaciono os jovens da minha época com os da Geração Y e vejo que o comportamento deles mudou muito. Naquela época eu queria fazer uma carreira na companhia até me aposentar. Os jovens hoje são diferentes. Eles são mais dinâmicos. Então, o desafio de reter essas pessoas é muito maior. Cabe a nós entender um pouco essa mudança de comportamento e procurar argumentos no sentido de mostrar a eles a importância de um plano de previdência complementar, por exemplo.

• **O senhor avalia que a Petros está preparada para atender este perfil de participante mais exigente?**

Esse é um novo cenário que traz um novo perfil de público com a qual a Petros tem – e quer – se relacionar. Os desafios são muitos e certamente a Fundação está se preparando para superá-los.

• **Que mensagem o senhor deixaria para os participantes da Fundação?**

Ter vindo para a Petros nesse momento, depois de tantos anos de trabalho na Petrobras, é um grande desafio, mas também uma felicidade enorme, principalmente por estar à frente da Diretoria de Seguridade. Vejo a seguridade como a razão de ser de uma entidade de previdência complementar, sem nenhum demérito as outras áreas evidentemente. Por isso, quero reafirmar aos participantes nosso compromisso com o pagamento em dia dos seus benefícios e com uma Petros cada vez mais sólida •



Danilo Ferreira da Silva
Diretor Administrativo e Financeiro

Advogado pela PUC-CAMP, com especialidade em Economia pela Unicamp, MBA Executivo Internacional em Gestão Financeira pela FGV com extensão na Ohio University e atualmente cursando Global Executive MBA, Business Administration e Management pelo Instituto Universitário de Lisboa em parceria com a FGV. É empregado da Petrobras desde 2003 e foi assessor da Presidência da Petros. Participante do Plano Petros 2 (PP-2), Danilo considera o plano de previdência o benefício mais importante oferecido pela companhia. Em sua gestão, quer, entre outras mudanças, fortalecer os sistemas de TI e dar mais transparência aos contratos com prestadores de serviço.

• **Já é possível adiantar alguns projetos?**

Temos um grande objetivo que é a governança; dar mais transparência aos processos e melhorar os procedimentos internos. Os focos centrais são as gerências de Tecnologia da Informação e Administrativa e Financeira, particularmente a questão dos contratos. A TI também está passando por uma estruturação para a implementação de dois processos gigantesco, que são os sistemas ERP, uma ferramenta voltada à gestão administrativa e financeira; e Pipe, plataforma de automação da gestão de investimentos.

• **E com relação ao controle dos gastos?**

Vamos criar um portal de transparência no qual nossos contratos estarão disponíveis. A ideia é utilizarmos o mesmo modelo do Governo Federal e disponibilizar o acesso para todos os participantes.

• **Os contratos são prioridade?**

Queremos fortalecer a gestão de contratos para que possamos ter um processo orçamentário mais consistente, com mais controle, acompanhamento e fiscalização. A primeira medida que tomamos foi reduzir todos os contratos por conveniência administrativa. A Petros tinha um histórico de fazer 70% dos seus contratos por conveniência administrativa – quando a escolha direta de um fornecedor é considerada a mais adequada para atender às necessidades da Fundação. A Diretoria Executiva alterou isso e a meta é ter, no máximo, 30% nesta modalidade. Essa é a meta para este ano, mas a ideia é que seja realizada tomada de preço para todos os nossos contratos.

• **Qual o seu sentimento em relação à Petros?**

Quando ingressei na Petrobras, em 2003, os trabalhadores

estavam sem plano até a criação do PP-2, em 2007. Todos os benefícios oferecidos pela companhia são muito importantes; são temas centrais para as necessidades do dia a dia. Mas a gente sempre soube que a Petros é o nosso maior bem. A Fundação vai nos socorrer no melhor ou no pior momento de nossas vidas: quando mais precisamos, porque a capacidade laborativa está prejudicada, e quando, de fato, o trabalhador precisa ter tranquilidade; quando as questões de saúde podem aparecer.

• **Que conselhos você daria ao participante?**

Eles precisam estar atentos ao fundo de pensão. Precisam fiscalizar, discutir e, principalmente, se apropriar do tema. O participante precisa entender o seu papel frente à Petros. A diretoria tem o dever de resolver essas demandas. Então, me sinto muito responsável nesse processo.

• **Recentemente, surgiram algumas críticas colocando em dúvida a capacidade financeira da Petros...**

A Petros é uma instituição com 45 anos de história. Quantas instituições no Brasil têm essa trajetória? Vamos passar por este momento de crise e ajustar pontualmente alguns problemas, mas sempre com a clareza que uma instituição que dura esse tempo todo pagando benefícios em dia, que tem um índice de satisfação de mais de 90%, em que pesem algumas críticas, é uma instituição sólida.

• **A Petros está preparada para os novos desafios?**

As pessoas que trabalham na Petros conhecem muito bem o seu negócio. A Fundação sempre foi reconhecida como uma instituição que produz conhecimento, que supera as crises do setor e aponta caminhos. Essa é uma característica nossa •



Nos próximos anos, os participantes da Petros ainda vão ouvir falar muito sobre governança corporativa. Apenas nos primeiros quatro meses após a posse, a nova Diretoria Executiva já realizou mudanças importantes com o objetivo de fortalecer os controles internos e as boas práticas de governança, além de assegurar maior transparência à gestão. Os dirigentes têm reiterado a preocupação com o tema e dentro da Fundação e nas empresas nas quais investe recursos.

A Petros tem um histórico em relação à governança e contribuiu para o avanço do tema no Brasil, principalmente no segmento dos fundos de pensão. Os novos gestores, porém, identificaram pontos que podem ser melhorados e já implementaram medidas relevantes sob o ponto de vista da gestão do risco. Uma das primeiras foi transferir a Auditoria Interna, que antes era ligada à Presidência e agora está subordinada diretamente ao Conselho Deliberativo (CD) da Petros, o que dá mais independência para a área exercer suas atividades e alinha a Fundação a uma prática de mercado. A área também aumentou o número de profissionais, ganhou autonomia orçamentária e passa a ter melhores condições para exercer suas atividades. “É uma mudança importante, que nos alinha a uma tendência mundial”, explica o presidente Henrique Jäger.

Além disso, conforme a legislação vigente, os fundos de pensão precisam contratar também auditores externos para examinar suas contas. Por decisão do

Conselho Deliberativo, a Petros fechou com uma das maiores consultorias do mundo no setor, a PricewaterhouseCoopers.

A direção pretende implementar mudança semelhante a que foi feita na Auditoria Interna também na Ouvidoria, no sentido de aumentar o quadro de profissionais e dar mais autonomia orçamentária. Por ser um canal de contato com os participantes, a ideia é que o órgão seja mais propositivo, sugerindo soluções para as demandas apresentadas.

Uma iniciativa já anunciada será revisitar a estrutura dos três comitês de investimentos. Hoje na Fundação, ressalta o presidente, ninguém toma decisão de maneira individual. “Os investimentos passam por um colegiado que analisa a operação, para ver se estão enquadrados às normas da casa. É a partir dos pareceres dos comitês que tomamos nossa decisão de investir ou não”, salienta o executivo.

A Fundação conta com três comitês de investimentos: um que avalia o risco das instituições financeiras, um para as operações com prazo inferior a quatro anos e outro para o período superior a este. Jäger antecipou que a Petrobras, principal patrocinadora, será chamada para ajudar neste debate sobre a reestruturação. “Esses comitês têm papel estratégico”, completa o dirigente.

Outra medida adotada pela diretoria e pelo Conselho Deliberativo diz respeito à política de investimentos em vigor para este ano. Além de ganhar postura mais conservadora, a atual política prevê o aprimora-

Principais diretrizes previstas na nova Política de Investimentos da Petros

Plano Petros Sistema Petrobras (PPSP)

- Aumento de aplicações em títulos públicos, que estão pagando juros atrativos.
- Redução de aplicações em Bolsa de Valores.
- O somatório de recursos em renda variável, FIP e renda variável global (investimento no exterior) será reduzido nos próximos cinco anos, para ficar abaixo de 50%.
- Não haverá novos aportes em Fundos de Investimentos em FIPs, além do capital já comprometido.

Plano Petros-2 (PP-2)

- Novos aportes em FIPs terão que, obrigatoriamente, passar por aprovação do Conselho Deliberativo.
- O somatório da renda variável, FIP e renda variável global deverá ser sempre inferior a 30% dos investimentos do plano.
- Nos fundos de investimentos imobiliários, a rentabilidade a ser alcançada terá que ser maior: passa dos atuais IPCA + 5,5% para IPCA + 6%.

mento dos mecanismos de controle sobre os ativos de maior risco e regras de investimentos diferenciadas, de acordo com o perfil de cada plano.

A Petros criou uma gerência específica de aquisição e contratação, que vai possibilitar maior rigor na análise de fornecedores a serem contratados. Além disso, vai criar dois diferentes portais: um de governança, que aproximará o Conselho Deliberativo da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal (CF); e um de transparência, no qual os participantes poderão acessar os valores de todos os contratos da entidade, o que dará mais clareza aos gastos.

O principal órgão na governança na Petros é o Conselho Deliberativo instância máxima na estrutura organizacional e responsável pelas decisões estratégicas. É no CD que são aprovados o planejamento estratégico, o orçamento e a política de investimentos sugeridos pela Diretoria. O Conselho Fiscal acompanha mensalmente as contas da Fundação e apresenta um parecer a respeito no final do ano. Também é responsabilidade do CF comunicar eventuais problemas ao Conselho Deliberativo, para que o órgão adote as providências necessárias.

Esses três órgãos – CD, CF e Diretoria – são assessorados pela Auditoria Interna, pela Ouvidoria e pela Gerência de Compliance e Processos, que observa se as atividades estão sendo cumpridas de acordo com

as leis e regulamentos, prevenindo riscos.

Fortalecer a Gerência de Compliance e Processos é outro ponto estratégico que a diretoria planeja para melhorar a gestão de risco na Petros. A ideia é que a área volte a estar diretamente ligada à Presidência (hoje é vinculada à diretoria Administrativa e Financeira). Também está em andamento um processo de atualização dos sistemas internos de controle e compliance.

A preocupação com governança passa pelos grandes processos, mas também pode ser observada em medidas colocadas em prática no dia a dia. Pelo estatuto da Petros, a Diretoria Executiva tem obrigação de se reunir no mínimo duas vezes por mês. No entanto, decidiu se reunir uma vez por semana. “A ideia é trabalharmos unidos, com as decisões todas tomadas de forma colegiada”, conclui Jäger.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

É um sistema pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, envolvendo os acionistas e cotistas, Conselho de Administração, diretoria, auditoria independente e Conselho Fiscal. A adoção de boas práticas de governança aumenta a confiabilidade em relação à empresa, uma vez que cria mecanismos de monitoramento para assegurar que o comportamento dos executivos esteja sempre alinhado com os interesses da instituição e de seus acionistas •

RESULTADO NÃO AFETA A SOLIDEZ DA PETROS

Cenário econômico, provisão para pagamentos de níveis e para novas ações judiciais do PPSP impactaram 2014. Solvência da Fundação e patrimônio não estão em risco

A Petros encerrou 2014 com patrimônio que permanece sólido para garantir a segurança, a perenidade e o cumprimento dos compromissos com os participantes. No entanto, devido à extrema volatilidade do mercado de capitais – o que afetou todo o setor de previdência complementar – e ao impacto das ações judiciais, o balanço da Fundação registrou déficit no ano passado. O valor final ainda não pode ser divulgado, pois até o fechamento desta edição as demonstrações contábeis estavam sob validação do Conselho Deliberativo. Assim que o resultado for aprovado, será amplamente anunciado

para todos os participantes pelos canais de comunicação da Petros. Pela nova legislação, o prazo para entrega do balanço à Previc é até 31 de julho. O déficit de 2014 teve como principais motivos o desempenho da carteira de investimentos aquém do esperado, devido ao cenário econômico mundial; o aumento de provisões para novas ações judiciais e o pagamento dos níveis - obrigação trabalhista devida aos aposentados e pensionistas do Plano Petros Sistema Petrobras (PPSP), resultado do acordo coletivo da categoria. Apenas o pagamento de níveis responde por cerca de 50% do déficit. O presidente

CONSOLIDADO DE RENTABILIDADE 2009-2014			
	PETROS	REFERENCIAL DE MERCADO	* EFPCs
RENDA FIXA	75,50%	58,98% (CDI)	65,58%
RENDA VARIÁVEL	29,02%	- 4,48% (IBX-100)	- 4,49%
IMÓVEIS	153,89%	135,42% (IGMI-C)	-
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	36,89%	- 4,48% (IBX-100)	-
CARTEIRA CONSOLIDADA	58,02%	58,98% (CDI)	56,98%

Nos últimos cinco anos, a Petros obteve desempenho melhor do que os seus principais referenciais de mercado e que a média alcançada pelas (*) entidades fechadas de previdência complementar. No mesmo período, a meta atuarial perseguida pela Petros foi de 78,35%.

da Petros, Henrique Jäger, ressalta que o cenário merece atenção, mas a solidez da Fundação não está em risco. “Trata-se de uma questão conjuntural, que tem relação com fatores pontuais. Temos um patrimônio sólido e seguiremos pagando os benefícios em dia, tal como fazemos há 45 anos”, explica ele, ressaltando que o déficit está concentrado somente no PPSP e no plano Ultrafértil. O Plano Petros-2 (PP-2), por exemplo, encerrou 2014 com resultado positivo. Este é o segundo ano em que o Plano Petros Sistema Petrobras apresenta déficit. Caso esse resultado se repita em 2015, será necessário elaborar um plano de equacionamento, para que a patrocinadora e os participantes desse plano façam contribuições extras, conforme determina a lei. “Estamos trabalhando firmemente para evitar um terceiro ano desfavorável. Ajustamos nossa Política de Investimentos de forma a reduzir a exposição ao risco e direcionar recursos para aplicações em renda fixa, que estão garantindo melhor retorno no momento. Estamos sempre atentos a boas oportunidades, porém o cenário econômico ainda está volátil em 2015. Se houver déficit este ano, seremos obrigados a fazer o equacionamento no PPSP porque a legislação determina, e não porque há problema de solvência no plano. Os fundos de pensão trabalham com investimentos de longo prazo, mas são regulados por legislação de curto prazo, que prevê equacionamento após três anos de déficit. Se não fosse a determinação da lei, não haveria necessidade de equacionamento. Prova disso é que, nos últimos 10 anos, a Fundação acumula rentabilidade de 295,36% frente a uma meta atuarial de 221,23%”, explica.

CARTEIRA DE CRÉDITO

Em relação à carteira de crédito privado, mesmo considerando o provisionamento para perda dos títulos inadimplentes, os valores recebidos pela Fundação desde 2007, somados aos valores dos créditos que estão em dia, ainda a receber, superam a meta atuarial. As provisões para devedores duvidosos não significam perda financeira e a Fundação continua trabalhando para recuperar os recursos investidos •

Entenda o resultado de 2014

- **O que é o déficit?**
T tecnicamente não representa prejuízo. É um des-casamento entre as obrigações a pagar e todos os recursos que o plano possui mais o que tem a receber.
- **Por que houve déficit em 2014?**
Desde 2008, a Petros vem tendo seguidos superá-vits. A partir de 2013, o mercado financeiro passou a sofrer com a volatilidade do cenário econômico mun-dial, refletindo nas aplicações em Bolsa de Valores e renda fixa. Em 2014 houve também o acordo coletivo para pagamento dos níveis para aposentados e pen-sionistas do PPSP, o que impactou o resultado em 50% do déficit registrado.
- **A Petros corre o risco de fechar?**
Em hipótese alguma. Esse déficit tem forte compo-nente conjuntural, relacionado a uma questão especí-fica, portanto é temporário e reversível. A Petros tem patrimônio sólido, capaz de manter os pagamentos dos benefícios em dia em longo prazo.
- **Teremos que pagar contribuições extras ou ter parte da aposentadoria descontada para arcar com o déficit?**
Esse tipo de pagamento se chama equacionamento e, no caso do PPSP, só será necessário se houver novo déficit em 2015. Se isso ocorrer, será feito um plano para pagamentos extras por parte dos participantes do PPSP e da patrocinadora, o que só será colocado em prática em 2017.
- **O que está sendo feito para reverter o déficit?**
Foi feita uma ampla mudança na Política de Investi-mentos para limitar aplicações de maior risco e destinar parte dos recursos aplicados na Bolsa de Valores para a renda fixa, que está oferecendo melhores resultados no momento. Além disso, a Petros está executando as garantias de todos os títulos de crédito provisionados para perdas, com possibilidade de recuperação da maior parte do investimento realizado.

PETROS INOVA E CONSTRÓI UM DOS PRÉDIOS MAIS MODERNOS DO BRASIL

Imóvel será alugado para a Petrobras e terá rentabilidade garantida por 30 anos

As obras da Torre Pituba, imóvel que a Petros está construindo em Salvador (BA) para atender a uma demanda da Petrobras, estão em fase de conclusão. A entrega das chaves deverá ocorrer em 31 de julho – dentro do prazo e com custo menor do que o previsto. Quando isso ocorrer, a companhia iniciará a fase de adequação com a instalação de divisórias e do mobiliário.

Conforme regras definidas em contrato, a Petrobras ocupará a torre de 26 andares por 30 anos. Sob o ponto de vista do negócio, trata-se de uma parceria para ambas as partes: por um lado atende à demanda da Petrobras de centralizar suas atividades de Salvador em um único imóvel, como prevê o Programa de Otimização de Custos Operacionais.

Por outro, atende à Petros como investimento por se tratar de um contrato de locação, que irá proporcionar retorno durante todo o período, uma vez que os valores dos aluguéis terão de cobrir a meta atuarial. “O contrato de locação define regras para ambas as partes e garante reajuste durante o período de ocupação que supera a rentabilidade mínima necessária para arcar com o pagamento dos benefícios dos participantes e todos os demais compromissos”, esclarece Sônia Nunes, à frente da Gerência de Participações Imobiliárias.



A Torre Pituba é um dos prédios mais modernos e sustentáveis do país, tendo garantido o selo LEED Silver e com grandes perspectivas de obter o padrão Gold

As duas instituições assinaram o protocolo de intenções para o desenvolvimento do projeto em meados de 2009 e a construção teve início efetivamente pouco mais de dois anos depois. Até ser concluída, a obra gerou cerca de 5,5 mil empregos diretos (22 mil pessoas beneficiadas) e 11 mil indiretos.

ENTENDA A DEMANDA

A Petrobras hoje possui vários escritórios e prédios espalhados pela cidade de Salvador, elevando as despesas com telefonia e transporte entre as sedes, além da dificuldade operacional para tarefas simples como a marcação de reuniões com profissionais de localidades diferentes. Entre outras vantagens, uma ocupação centralizada em um único empreendimento trará otimização e agilidade para a companhia.

Como não havia imóvel com estes padrões disponível para locação, dada a quantidade de interesses comuns entre a patrocinadora e o fundo de pensão, a Petros foi a parceira ideal para viabilizar o projeto. “Com isso, você retroalimenta o sistema Petros-Petrobras. Em vez de pagar aluguel para terceiros, gera uma boa opção de investimentos para a Fundação, assegurando a rentabilidade definida pela área atuarial”, explica Sônia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Durante toda a obra também foram implementadas ações sociais e de relacionamento com a comunidade do entorno, bem como com os trabalhadores envolvidos na construção. Os programas implementados foram voltados para a inclusão digital, educação ambiental, qualificação profissional, educação para adultos, Jovem Aprendiz e incentivo ao voluntariado. As ações também contaram com um curso preparatório para o Enem e uma campanha contra a exploração sexual.

SUSTENTABILIDADE

Além das questões financeiras e das afinidades estratégicas entre as partes, o empreendimento é um dos mais modernos do país e um marco na história da construção civil. O imóvel foi erguido a partir dos critérios de sustentabilidade do selo ambiental

Green Building e do selo Procel Edifica, em reconhecimento pelo respeito ao meio ambiente e à redução do uso de recursos naturais não renováveis.

O imóvel tem fachadas com isolamento térmico e acústico, sistema diferenciado de climatização (eficiência energética 30% maior e redução no consumo de energia), descargas a vácuo (que consomem apenas um litro de água dos seis tradicionais), controle digital da iluminação e persianas automáticas. Outra vantagem é a captação de água pluvial para reuso e o sistema de esgotamento a vácuo nos sanitários, que irão contribuir para o consumo de água 50% menor em relação a um prédio convencional.

Não por acaso, está localizado em uma área previamente desenvolvida, com fácil acesso a serviços básicos e pontos de ônibus, incentivando o uso de transportes coletivos e facilitando a mobilidade. Dispõe ainda de vagas preferenciais para veículos de baixo consumo e bicicletário com infraestrutura para reduzir a quantidade de automóveis •

Certificação LEED

A Torre Pituba conquistou a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), sistema internacional de certificação e orientação ambiental para edificações, utilizado em 143 países. O intuito é incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, com foco na sustentabilidade. A certificação é fornecida pela Green Building, organização que atua em vários países e visa fomentar a indústria de construção sustentável, aumentar a eficiência com que os edifícios utilizam seus recursos, reduzindo o impacto na saúde humana e no meio ambiente. Para obter a certificação, é preciso:

- Garantir o uso sustentável do terreno e reduzir os impactos no entorno;
- Reduzir o consumo de água;
- Estimular práticas de eficiência energética e o uso de fontes de energia renovável;
- Uso de materiais de construção sustentáveis;
- Aumento do conforto ambiental e da qualidade de vida dos usuários.

GIGANTE POR NATUREZA

Plano Petros-2 reforça a grandeza dos números relacionados à Fundação

100,18%
RENTABILIDADE DO
PP-2 DESDE 2008

96,29%
REFERENCIAL
DE MERCADO

O Plano Petros-2 (PP-2), criado há menos de uma década, já é o maior do Brasil dentre os planos de Contribuição Variável. A informação é da Associação Brasileira dos Fundos de Pensão (Abrapp) e leva em consideração apenas o total de investimentos. Em dezembro de 2014, o PP-2 acumulava patrimônio de R\$ 8,72 bilhões. Em segundo lugar está o Novo Plano, da Funcef, com R\$ 7,84 bilhões.

Embora seja um plano bastante jovem (com as primeiras contribuições a partir do segundo semestre de 2007), o PP-2 sempre se mostrou com enorme potencial de crescimento, devido, principalmente, às perspectivas em torno de sua principal patrocinadora, a Petrobras.

Vários fatores contribuíram para o crescimento do PP-2. O primeiro é que o plano tem um nível de contribuição mínimo de 6% e máximo de 11% do salário, dependendo da faixa etária do trabalhador. Boa parte dos participantes opta pelo maior valor possível, uma vez que contam com a contrapartida da patrocinadora.

Outro fator que ajudou a incrementar o patrimônio do plano foi o índice de adesão de participantes, superior a 94% – muito acima da média brasileira,

que varia entre 70% e 80% nas empresas estatais e fica em torno de 50% na iniciativa privada, segundo levantamento da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar).

O terceiro aspecto a contribuir para levar o PP-2 à liderança do ranking da Abrapp foi o pagamento de um serviço passado por parte das patrocinadoras para quase todos os participantes que estavam sem previdência complementar quando o Plano Petros-2 foi criado. A boa rentabilidade alcançada neste período, mesmo diante de todas as turbulências no cenário econômico mundial, igualmente merece destaque. Desde 2008, o PP-2 rentabilizou 100,18% enquanto o retorno do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), seu principal referencial de mercado, foi de 96,29%.

O futuro do plano, segundo os estudiosos de questões demográficas, é bastante promissor. A maioria dos participantes do PP-2 é formada de jovens que ainda contribuirão por muitos anos ou mesmo décadas até estarem habilitados para receber benefícios. Com isso, os recursos administrados vão aumentar de maneira representativa, fazendo o plano previdenciário ser ainda maior •



- O Plano Petros-2 já nasceu multipatrocinado, com a adesão de cinco empresas:
- Petrobras
 - Petrobras Distribuidora (BR)
 - Petroquisa (incorporada pela Petrobras em 2012)
 - Refap (incorporada à Petrobras em 2012) e
 - Fundação Petros
- Posteriormente, novas empresas do Sistema Petrobras assinaram contratos de adesão ao plano:
- Ipiranga Asfaltos S.A. (que teve sua denominação alterada para Stratura Asfaltos S.A. em 2011)
 - Termoceará S.A.
 - Termomacaé Ltda.
 - Termobahia S.A.
 - Transporte Brasileiro S.A. - Transpetro
 - Termoçu S.A.
 - Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.-TBG e Petrobras Biocombustíveis S.A.



R\$ bilhões em investimentos		
1	Plano Petros-2 - Petros	R\$ 8,72
2	Novo Plano - Funcef	R\$ 7,84
3	Plano B - Forluz	R\$ 6,72
4	Plano PB2 - Previ	R\$ 5,59
5	Plano Vale Mais - Valia	R\$ 5,28

Dados de
Dezembro/2014

INVEPAR E O LEGADO OLÍMPICO

Um dos investimentos da Petros está mudando o transporte coletivo no Rio de Janeiro para sempre

Além da rentabilidade e das boas perspectivas, a Petros leva em consideração a política de responsabilidade social das empresas nas quais investe os recursos dos participantes. Por isso, a partir desta edição, reservamos um espaço para mostrar o que essas empresas fazem em prol da sociedade. A ideia é reunir bons exemplos de empresas que conciliam os interesses financeiros de longo prazo com a promoção do bem-estar da coletividade – empregados, investidores, parceiros, comunidade e meio ambiente –, ajudando a construir uma sociedade melhor. Em última instância, é a poupança do trabalhador rentabilizando, mas também retornando para o país em forma de benfeitoria.

O exemplo escolhido para inaugurar esta seção é o da Invepar, na qual a Petros detém participação de 25%, o que equivale a cerca de R\$ 2,5 bilhões. Além de ter registrado crescimento de 23,5% na receita líquida no ano passado, na comparação com 2013, a empresa é uma das maiores operadoras de infraestrutura de transporte do Brasil.

A Invepar está à frente de algumas das transformações mais importantes do Rio de Janeiro em relação à mobilidade urbana. São investimentos feitos

com foco nas Olimpíadas, mas que deixarão um verdadeiro legado para a cidade, que ganhará eficiência e sustentabilidade. Ao todo, são investimentos na ordem de R\$ 2,9 bilhões em rodovias (R\$ 1,3 bilhão), aeroportos (R\$ 1,1 bilhão) e mobilidade urbana (R\$ 402,9 milhões).

A contagem regressiva para as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, já começou e a Invepar é responsável pela execução de obras fundamentais para o sucesso dos jogos. Para a população carioca, mais importante que a realização da maior festa esportiva do planeta, o grande legado do evento serão as melhorias de infraestrutura deixadas na cidade e que têm participação da Invepar.

A companhia detém 33,34% da ViaRio, concessionária responsável pela implantação e operação do corredor expresso transolímpico. A via, prevista no Plano Olímpico da Rio 2016, fará a conexão entre a Barra da Tijuca, na zona Oeste, e o bairro de Deodoro, na zona Norte. A previsão é que o deslocamento entre os dois pontos, atualmente feito em duas horas, seja concluído em apenas 30 minutos.



O Rio também será o segundo município brasileiro a receber o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) graças à Invepar, que detém 24,8% da estrutura acionária do consórcio responsável pelas obras de implantação, operação e manutenção do sistema. O VLT Carioca ligará a zona Portuária ao centro financeiro da cidade e ao Aeroporto Santos Dumont.



O principal benefício é a integração entre as diversas opções de transporte que chegam ao centro. O VLT será interligado à Central do Brasil, que já conta com estações de trens e metrô e terminais de ônibus, ao Aeroporto Santos Dumont e às barcas vindas da Ilha do Governador e Paquetá. Outras vantagens são o custo baixo, a possibilidade de utilizar o bilhete único, o intervalo curto entre a partida e a chegada do veículo, e a segurança, uma vez que o transporte é feito sobre trilhos.

Graças à tecnologia de ponta, o VLT Carioca não emite gases poluentes e seu nível de ruídos é baixo. O projeto prevê ainda a revitalização da paisagem no seu entorno.

Na área de transporte metroviário, a Invepar assumiu o controle do MetrôRio em 2009. Desde então, foram construídas duas estações (Cidade Nova e Uruguai) e a empresa realizou uma série de investimentos como a compra de 19 trens. A partir de 2016, quando a Linha 4 (Barra da Tijuca - Ipanema) começar a operar, o sistema terá um aumento de 15 composições, totalizando 90 carros. As primeiras encomendas foram entregues no começo deste ano e o restante chegará até dezembro.

O MetrôRio foi decisivo na mobilidade urbana dos grandes eventos organizados na cidade, como a Copa das Confederações, a Jornada Mundial da Juventude e a Copa do Mundo FIFA 2014. Com 228 milhões de passageiros transportados em 2014, a empresa é hoje a maior operadora privada de metrô do país •

Compromisso com a sociedade



Em entrevista exclusiva, o CEO da Invepar, Gustavo Rocha, falou sobre o compromisso da companhia com a qualidade dos serviços, planos de expansão e as práticas de boa governança.

- Qual o compromisso da Invepar com a sociedade e com seus acionistas?

A administração de nossas empresas é pautada pela qualidade na prestação de serviços de forma sustentável e pelo respeito aos nossos usuários, e pela busca do melhor retorno para nossos acionistas.

- Quais são as metas e perspectivas de crescimento para os próximos anos?

De 2008 a 2015 a Invepar cresceu de 2 para 12 concessões. Atualmente, estamos em um momento de consolidação dos nossos negócios e de fortalecimento do modelo de gestão para a nova fase de crescimento. Vamos analisar a participação no novo programa de concessões a ser realizado no país, de forma criteriosa, buscando sempre projetos rentáveis e que respeitem o nosso planejamento estratégico.

- Que práticas de governança são adotadas pela empresa?

Apesar de não ser uma empresa de capital aberto, a Invepar adota as melhores práticas de governança corporativa que nossos acionistas sempre exigiram. Hoje contamos, além dos Conselhos de Administração (CA) e Fiscal, com 4 comitês de assessoramento ao CA, e de gerência de auditoria interna e outra de Governança Corporativa se reportando diretamente ao CA. Valorizamos a transparência na relação com os nossos acionistas.

REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO

Serviço prestado pela Petros é reconhecido pelo nível de excelência

O atendimento da Petros é referência entre os fundos de pensão e tem servido de exemplo, inclusive, para empresas de outros setores. Com o objetivo de prestar serviço em nível de excelência aos participantes e assistidos, a Fundação disponibiliza diversos canais para todas as preferências: 0800, e-mail, chat, carta ou atendimento presencial.

O reconhecimento deve-se, na avaliação de Ana Cristina de Araújo, gerente de Relacionamento com Participantes, aos excelentes indicadores de desempenho. No teleatendimento, o índice de satisfação é de 97%, bem acima da média do mercado – em torno de 80%. Além disso, 93% dos questionamentos são resolvidos no primeiro contato, sem gerar novas pendências.

Por se tratar de temas complexos, o atendimento da Petros requer profissionais bem preparados. Ao todo são 42 planos, com grande diversidade de regras e públicos. Sob o ponto de vista demográfico, os participantes estão por todo o Brasil e também há muitos que vivem no exterior. A maioria está na ativa e é ligada à indústria de petróleo, enquanto quase 20% representam outros setores de mercado.

Toda essa diversidade só aumenta o desafio da Fundação. O setor de Relacionamento com Participantes presta, em média, 25 mil atendimentos por mês. Na prática, mais de 300 mil demandas chegam à entidade todos os anos. A maior parte é sobre empréstimo pessoal (16%), informe anual de rendimentos para o imposto de renda (12%) e atualização cadastral

(9%). Devido à celebração do acordo de níveis, nos primeiros meses do ano houve um pico de demanda e o número de atendimentos aumentou, em média, dez mil por mês. Mas já está voltando ao nível histórico.

Cada participante escolhe o canal de sua preferência e a Petros tem o compromisso de atender com o mesmo nível de excelência. O mais procurado é a central 0800, que recebe metade das demandas. Já os serviços automatizados da Unidade de Resposta Audível (URA) representam 20% dos atendimentos, deixando-o como o segundo meio mais aces-

sado. Uma parcela ainda prefere o tradicional atendimento presencial, que responde por 15% das demandas mensais. Cerca de cinco mil pessoas comparecem todos os anos à sede da Petros ou a um dos três postos de atendimento em Salvador (BA), Aracaju (SE) e Santos (SP).

Na outra ponta, os canais digitais vêm atraindo a atenção dos participantes da Petros. De acordo com Ana Cristina, a área já recebe uma média mensal de três mil e-mails, dos quais 90% são respondidos em até 72 horas. O chat, porém, ainda é pouco procurado, com média mensal de 90 atendimentos – 3% do total.

A gerente explica que vem sendo feito um esforço no sentido de estimular a utilização dos canais de autoatendimento, como a central 0800, portal, chat e e-mails. Com o avanço da tecnologia, alguns meios de comunicação tradicionais caíram praticamente em desuso, como as cartas que chegam em quantidade cada vez menor – apenas 96 em maio deste ano •



Nossa história escrita

DE CARA NOVA

Uma revista mais informativa e mais moderna

A Revista Petros e Você estreia novos projetos gráfico e editorial a partir desta edição. A ideia é torná-la mais atraente, garantindo maior aproximação com os leitores. Depois de analisar o resultado de uma pesquisa aplicada em março, a Fundação decidiu rever todo o conteúdo e layout, alinhando a revista às preferências do público.

De acordo com a sondagem, a publicação é o principal canal de comunicação com participantes e assistidos. Ao todo, 80,34% dos entrevistados leem a revista, o que mostra a importância do projeto. A pesquisa revelou também que 69% dos participantes e assistidos preferem informações sobre os benefícios dos planos. Em segundo lugar vêm as reportagens sobre qualidade de vida, com 54% de citações. Outros 42% dos leitores querem notícias sobre investimentos – os entrevistados podiam assinalar mais de uma opção. Por isso, a soma supera 100%. Por esta ser uma edição especial e comemorativa, ainda não reflete a relação de temas apontados pelos participantes e assistidos na pesquisa. A partir da próxima edição (setembro/outubro), essas indicações serão seguidas à risca.

Além da adequação do conteúdo, serão utilizados recursos gráficos, buscando facilitar a compreensão de temas técnicos. No que diz respeito aos hábitos de leitura, cerca de 60% dos aposentados e pensionistas preferem receber a versão impressa. No caso dos ativos, 75,17% preferem a versão online.

A reformulação reduziu pela metade as despesas com impressão e Correios. A versão em papel passa a ser enviada apenas para aposentados e pensionistas, o que diminuiu a tiragem de 143 mil para 60 mil. Além de baixar os custos, a medida reduz o impacto ambiental causado pelo uso do papel.

Para o pessoal da ativa foi lançada uma versão no portal. Se você é assistido mas prefere a versão digital, basta suspender o impresso no portal da Petros. Da mesma forma, se você é da ativa e gostaria de ler o informativo em papel, é só entrar na Área do Participante, com matrícula e senha, e marcar a opção desejada. A cada nova edição, quem tiver e-mail cadastrado na Petros receberá o link para ler a versão digital •



PRÊMIO ABRAPP DE SUSTENTABILIDADE

Petros concorre com programa de apoio a maternidade e paternidade, inserido no conceito Direitos Humanos

A Petros está concorrendo à edição deste ano do Prêmio Abrapp de Sustentabilidade com o case do Programa Mamãe & Bebê, uma iniciativa voltada a todos os empregados em processo de maternidade ou paternidade.

Criado em 2012, o programa vai além do cumprimento da legislação trabalhista, proporcionando mais qualidade de vida aos empregados, melhorando o ambiente corporativo e fortalecendo a imagem da Petros como empresa socialmente responsável e comprometida com a promoção da equidade de gênero.

Um dos diferenciais do programa está na humanização da relação da entidade com seus empregados. Por meio do programa, a Petros estendeu a licença maternidade de 120 para 180 dias e a licença paternidade de cinco para dez dias, mesmo sem se beneficiar

de isenção fiscal como as empresas privadas. Outra ação também implementada foi a sala de aleitamento materno – espaço para as mães lactantes armazenarem o alimento de seus filhos de maneira apropriada e confortável. Esta ação, inclusive, atribuiu à Petros a chancela de pioneira e referência entre os fundos de pensão e empresas de outros setores.

A Petros também abona as ausências das empregadas para o acompanhamento dos filhos às consultas médicas e em situações de internações, no primeiro ano de vida da criança.

A premiação da Abrapp visa distinguir as entidades que contribuíram de forma destacada na adoção de práticas sustentáveis envolvendo questões ambientais, sociais, econômico-financeiras e de governança nas atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar •

ANO DE ELEIÇÕES PARA CONSELHEIROS NA PETROS

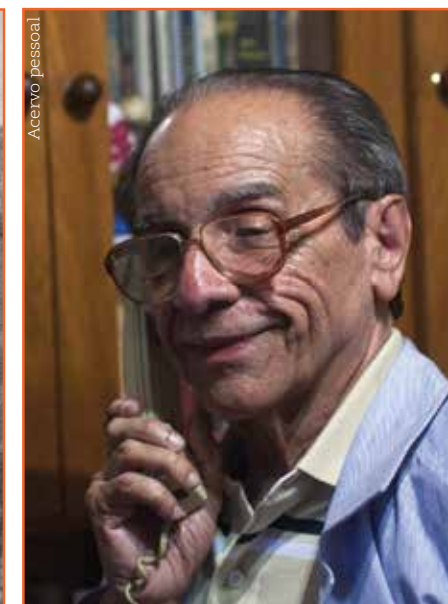
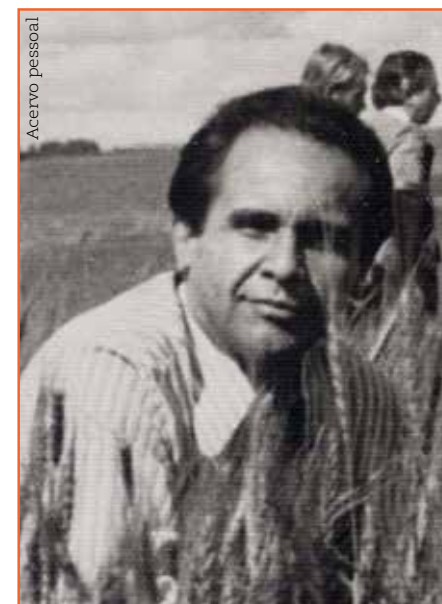
Em setembro, a Petros dará início ao processo eleitoral para escolha de representantes dos participantes e dos assistidos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal pelo voto direto.

No Conselho Deliberativo, o processo eleitoral será para a escolha de uma dupla (titular e suplente) para representar os aposentados e pensionistas e outra

(titular e suplente) para representar os participantes ativos e os assistidos.

No Conselho Fiscal, a eleição será para a escolha de uma dupla (titular e suplente) para representar os assistidos. Em breve, você terá mais informações sobre a data das eleições e os candidatos nos canais de comunicação da Petros •

Esta seção é dedicada às fotos enviadas pelos participantes. Excepcionalmente nesta edição, que marca os 45 anos da Petros, optamos por publicar imagens do passado e do presente para lembrar a passagem dos anos.



A filha da empregada Márcia Leone era uma menininha quando veio conhecer o trabalho da mãe. Na foto mais atual, vive um dos momentos mais marcantes da vida de uma mulher.

O médico Daphnis Souto, idealizador do fundo de pensão nos anos 60, em trabalho de campo pela Petrobras, e recentemente, em sua casa.

ENVIE SUA FOTO

Você, participante Petros, também pode aparecer nesta seção da revista. Envie sua foto para revista@petros.com.br. Junto com a imagem, envie também o seu nome, a matrícula Petros e um telefone para que possamos entrar em contato.

O melhor lugar para ler a Revista **PETROS e VOCÊ**

é aqui...



...ou aqui?



Quem decide é **VOCÊ** !

Só você pode responder o que é melhor: receber a versão impressa da **Revista Petros e Você** em casa ou acessar o arquivo digital disponível no Portal Petros.

Para registrar sua opção, basta acessar **www.petros.com.br**, fazer o login, informando a matrícula Petros e a senha e atualizar as opções de correspondência em seu cadastro, na Área do Participante.

Automaticamente, a forma de envio será modificada.
E, se desejar, essa opção pode ser revertida a qualquer tempo.

